

Informe Semanal Dengue, Chikungunya e Zika



Coordenadoria de Vigilância em Saúde - Célula de Vigilância Epidemiológica

Ano 2021
15ª Semana Epidemiológica

Prefeitura Municipal de Fortaleza (PMF)

José Sarto Nogueira Moreira

Secretaria Municipal de Saúde (SMS)

Ana Estela Fernandes Leite

Coordenadoria de Vigilância em Saúde (COVIS)

Nélio Batista de Moraes

Célula de Vigilância Epidemiológica (CEVEPI)

Antonio Silva Lima Neto

Organização

Osmar José do Nascimento

Geziel dos Santos de Souza

Rebeca de Souza Oliveira

Kamilla Carneiro Alves Marques

Colaboradores

José Antônio Pereira Barreto

Regina Lúcia Souza do Vale

Ewerton dos Santos de Souza

Luciana Lucas Rogério

Marcelo Coelho de Oliveira

Projeto Gráfico

Osmar José do Nascimento

Rebeca de Souza Oliveira

Revisão e normalização

Antonio Silva Lima Neto

Kilma Wanderley Lopes Gomes

Célula de Vigilância Epidemiológica
cevepi@sms.fortaleza.ce.gov.br



Dengue, Chikungunya e Zika

Cenário epidemiológico no Município de Fortaleza 2020 - 2021

Introdução

Dengue, chikungunya e zika são doenças que fazem parte da Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública.

A dengue é endêmica no Município de Fortaleza desde 1986 quando foi introduzido o sorotipo DENV1. Nesses 34 anos foram confirmados 329.657 casos e 284 óbitos. A soma dos casos registrados nos anos epidêmicos de 1994 (DENV2), 2008 (DENV2), 2011 (DENV1) e 2012 (DENV4) representa 40,5% do total (133.422/329.657). Nos anos em que o DENV3 foi o sorotipo predominante (2003-2007) não foram registradas grandes epidemias.

Os primeiros casos de Chikungunya em residentes no Município de Fortaleza foram registrados no ano de 2014. Na época as investigações evidenciaram tratar-se de casos importados. Casos autóctones foram confirmados somente em dezembro de 2015. Nesses 7 (sete) anos foram confirmados 80.779 casos e 172 óbitos, com destaque para 2017 quando foram registrados 76,6% dos casos (61.729/80.779) e 83,7% dos óbitos (144/172).

Os primeiros relatos de zika no Município de Fortaleza datam do final de 2014, quando passou a ser notificada uma síndrome febril exantemática com clínica equivalente à dengue, mas com resultados negativos em testes laboratoriais para essa doença. Os primeiros casos de zika confirmados por laboratório em residentes de Fortaleza foram registrados em 2015. Considerada inicialmente como “benigma”, mudou esse status quando o vírus Zika passou a ser associado com o aumento do número de casos de microcefalia. A partir de fevereiro de 2016 a doença foi incluída na lista de doenças de notificação compulsória. Entre 2016 e 2020 foram confirmados 1.638 casos em residentes de Fortaleza. No ano de 2021, até a 15ª semana, foram registradas no Sinan apenas dezenas suspeitas de zika.

Informe Semanal Dengue, Chikungunya e Zika



Coordenadoria de Vigilância em Saúde - Célula de Vigilância Epidemiológica

Ano 2021
15ª Semana Epidemiológica

Sumário

1. Cenário da dengue em Fortaleza, ano 2021	3
1.1 Dengue Graves (DG), Dengue com sinais de Alarme (DSA) e Óbito por dengue	3
1.2 Diagrama de controle, ano 2021	4
1.3 Diagrama de controle por Regional de Saúde, ano 2021	5
1.3 Diagrama de controle no triênio 2018-2020	6
1.4 Resultados laboratoriais: detecção de anticorpos IgM	7
1.5 Resultados laboratoriais: detecção de vírus, 2020-2021	8
1.6 Mapa de calor dos casos confirmados, 2020-2021	9
1.7 Casos confirmados por tipo de estabelecimento	10
1.8 Cenário por Regional de Saúde.....	10
2. Monitoramento da chikungunya em 2020 - 2021	11
2.1 Cenário em 2021.....	11
2.2 Resultados dos testes sorológicos 2021	11
2.3 Óbito por Chikungunya	11
2.4 Casos confirmados no período 2014 a 2021	11
2.5 Série temporal das notificações por semana epidemiológica, 2020-2021	12
2.6 Notificações por tipo de estabelecimento	12
2.7 Casos confirmados por Regional de Saúde, Fortaleza 2020	13
2.8 Casos confirmados por Faixa Etária	13
3. Monitoramento da zika em 2020	14
3.1 Zika em Fortaleza	14
3.2 Zika em 2021	14
3.3 Síndrome Congênita associada a infecção pelo vírus Zika (SCZ)	15
4. Consolidado das notificações, casos confirmados e taxa de incidência da dengue, chikungunya e zika em 2021	16
4.1 Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por CORES, Fortaleza 2021	16
4.2 Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, CORES I, Fortaleza 2021	16
4.3 Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, CORES II, Fortaleza 2021	17
4.4 Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, CORES III, Fortaleza 2021	17
4.5 Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, CORES IV, Fortaleza 2021	18
4.6 Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, CORES V, Fortaleza 2021.....	18
4.7 Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, CORES VI, Fortaleza 2021	19
5. Consolidado dos óbitos confirmados e em investigação no período 2016 a 2021.....	20
6. Casos confirmados e óbitos, dengue, chikungunya e zika, 2015 a 2021.....	21
7. Referências Bibliográficas.....	22

1. Cenário da dengue em Fortaleza, ano 2021

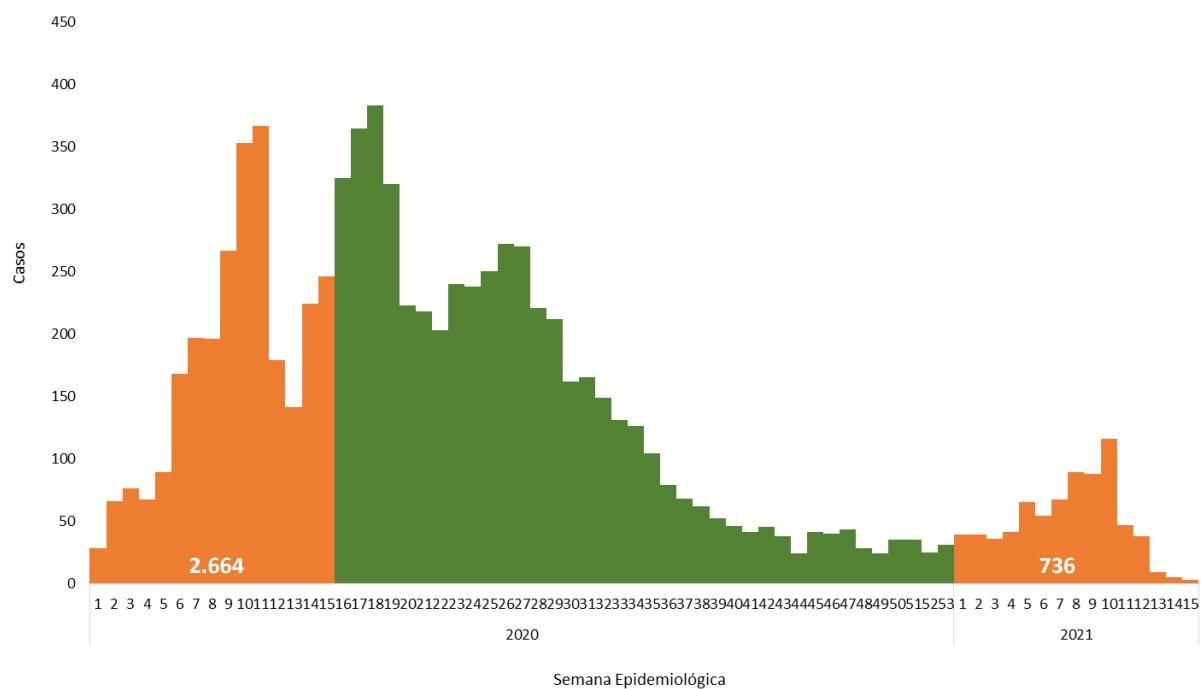
O Sinan registra 1.861 prováveis casos de dengue em residentes de Fortaleza no ano de 2021. Desses, 39,5% (736) foram confirmados, 49,9% (929) descartados e 10,5% (196) ainda estão sendo investigados. Dos confirmados 17,9% (132) foram por exame laboratorial e 82,1% (604) por critério clínico epidemiológico. Esses números podem sofrer alterações nas próximas semanas (no mesmo período de 2020 foram confirmados 2.664 casos de dengue).

A distribuição dos casos confirmados por grupo etário dos pacientes mostra o seguinte quadro:

- * 0 a 9 anos - 7,9% (58 casos);
- * 10 e 18 anos - 15,1% (111 casos);
- * 19 e 59 anos - 72,7% dos casos (535 casos);
- * 60 anos e mais - 4,3% dos casos (32 casos).

A figura 1 registra a distribuição dos casos confirmados por semana epidemiológica no período compreendido entre a 1ª semana de 2020 até a 15ª semana de 2021. As colunas destacadas em laranja representam o número de casos registrados no Sinan até a 15ª semana de 2021 comparado ao mesmo período de 2020. Os dados de 2021 ainda são preliminares e representam uma redução de 72,3% em relação ao total confirmado no mesmo período de 2020. A média de confirmações por semana no presente exercício é de 52,3 e no mesmo período de 2020 foi de 177,6.

Figura 1 - Dengue: Casos confirmados de dengue entre a 1ª SE de 2020 e a 15ª semana de 2021, Fortaleza 2020-2021.



Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /SINAN ONLINE - Atualizado em 16 de abril de 2021.

1.1. Dengue Graves (DG), Dengue com sinais de Alarme (DSA) e Óbito por dengue

Até a 15ª semana de 2021 foram confirmados 9 casos de DSA e 1 dengue grave. Há registro de 1 óbito por dengue em investigação. Em 2020 foram confirmados 134 casos de DSA e 08 classificados como DG, dos quais 5 evoluíram para óbito.

1.2 Diagrama de controle, ano 2021

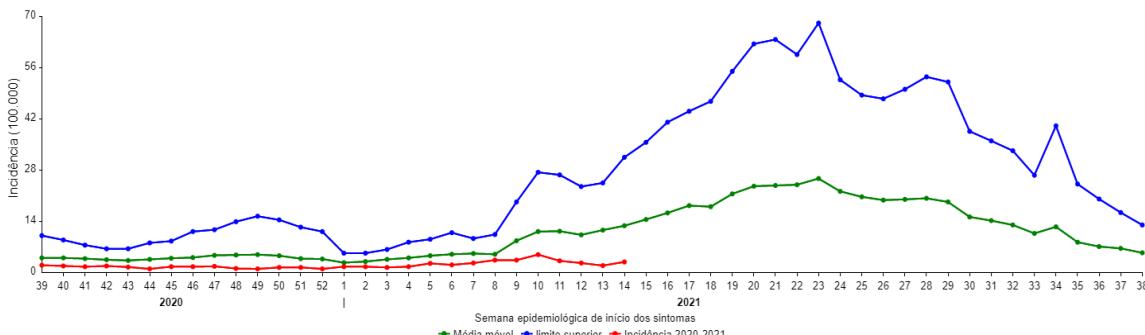
Para acompanhar a força de transmissão da dengue por semana epidemiológica o município utiliza o Diagrama de Controle como ferramenta para monitorar oportunamente as mudanças de cenários: endêmico para epidêmico, epidêmico para endêmico.

O diagrama de controle relativo ao período entre a 39ª semana de 2020 e a 15ª semana de 2021 está registrado na figura 2. No intervalo a taxa de incidência foi inferior ao número máximo de casos esperados em todas as semanas, sinalizando para um cenário de **transmissão dentro do padrão endêmico do município**:

- ⇒ Entre a 39ª e 52ª semanas de 2020 a TI máxima registrada foi menor de 2 casos por 100 mil habitantes/semana;
- ⇒ Nas primeiras semanas de 2021 foi registrada uma TI máxima de 4,8 casos/100 mil habitantes, alcançada na 10ª semana.

A taxa de incidência (TI) acumulada em 2021 é de 27,4 casos/100 mil habitantes, refletindo um cenário equivalente ao observado nos anos não epidêmicos. Nas primeiras 14 semanas deste ano a TI registrada apresenta uma média semanal de 2,4 casos/100 mil habitantes, menor que a verificada no mesmo período de 2020 que foi de 6,3 casos por 100 mil habitantes.

Figura 2 - Dengue: Diagrama de Controle, Fortaleza 2020 - 2021.



Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /SINAN ONLINE - Atualizado em 16 de abril de 2021.

Esclarecimentos acerca do diagrama de controle

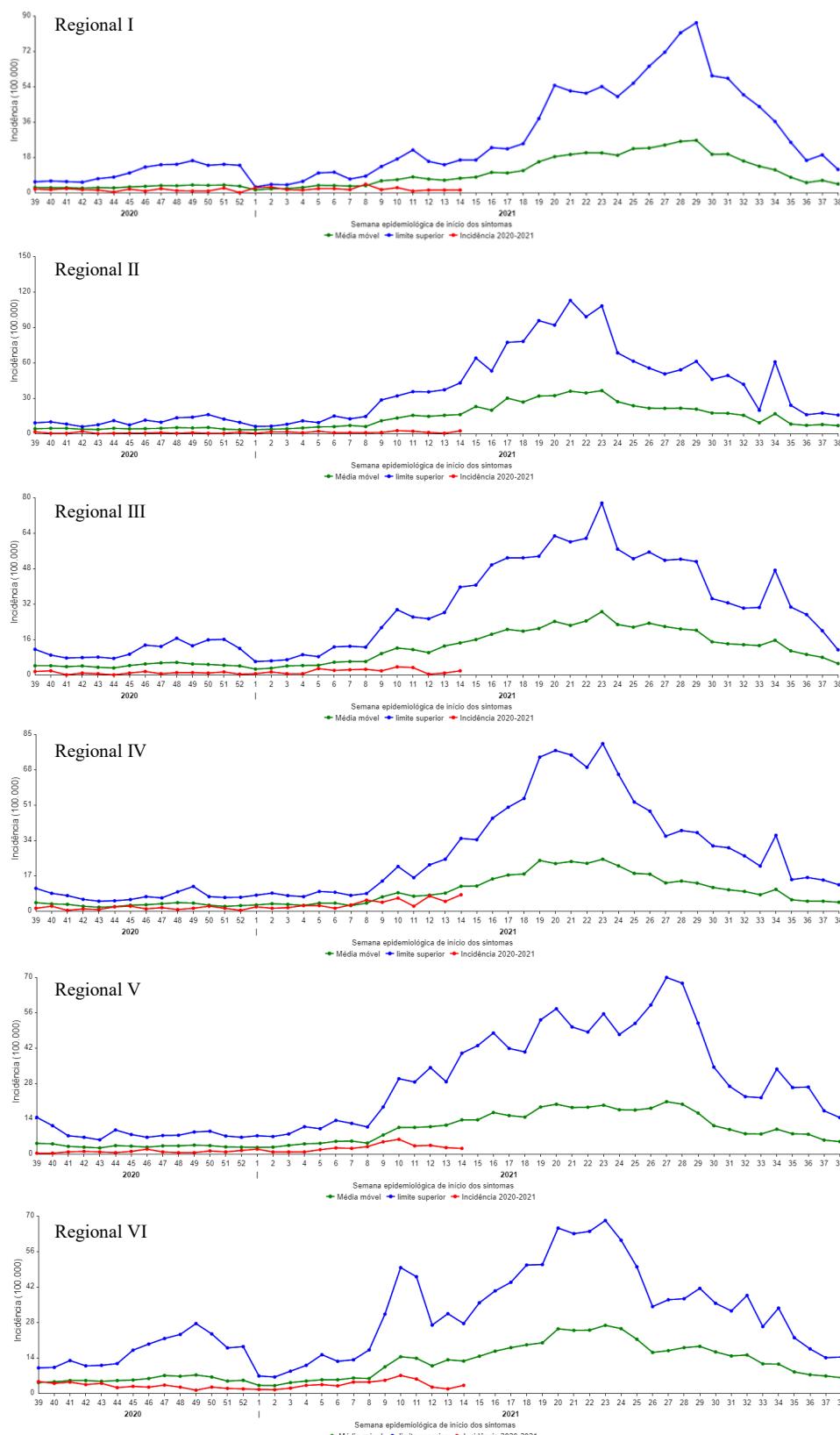
1. O intervalo entre a 39ª e a 52ª SE é o período de menor incidência das arboviroses em Fortaleza;
2. O espaço de tempo entre a 1ª e a 38ª SE, em geral, é o intervalo de maior transmissão das arboviroses. Nesse período ocorreram as epidemias de dengue no município.
3. **Linha azul (limite superior)**: indica o número máximo de casos esperados por semana epidemiológica.
4. **Linha verde (média móvel)**: indica o número médio de casos esperados por semana epidemiológica.
5. **Linha vermelha (incidência)**: indica o comportamento da transmissão da dengue no período observado, podendo sinalizar para os seguintes cenários:

3.1 – Cenário 1: quando a incidência (linha vermelha) se posicionar acima do limite superior (linha azul) **indica transmissão em nível epidêmico**;

3.2 – Cenário 2: quando a linha incidência se posicionar entre o limite superior (linha azul) e a média móvel (linha verde) **indica transmissão da doença dentro do padrão endêmico do município**;

1.3 Diagrama de controle por Regional de Saúde, 2021

Figura 3 - Dengue: Diagrama de Controle, Fortaleza 2021, segundo regionais de saúde.



O cenário por Regional de Saúde está refletido nos diagramas de controle na figura 3. Em geral temos um quadro de baixa transmissão:

Regional I - Taxa de incidência acumulada de 25,5 casos por 100 mil habitantes em 2021 e TI máxima de 4,3 na 10^a semana.

Regional II - TI máxima de 2,5 casos/100.000 habitantes na 10 semana de 2021 e taxa acumulada de 11,5 no ano.

Regional III - TI acumulada de 19,2 casos por 100 mil habitantes até a 14^a semana de 2021. Na 10^a semana foi registrada a taxa de 3,6 (maior no período).

Regional IV - Taxa de incidência acumulada de 34,5 casos por 100 mil habitantes. Maior taxa registrada na 14^a semana (7,8 casos/100.000).

Regional V - taxa máxima registrada na 10^a semana (5,8 casos por 100 mil habitantes). A TI acumulada é de 31 casos por 100 mil habitantes.

Regional VI - TI acumulada de 37,2 casos por 100 mil habitantes. A taxa máxima registrada foi de 5,8 casos por 100 mil habitantes na 10^a semana de 2021

1.4 Diagrama de controle no triênio 2018 - 2020

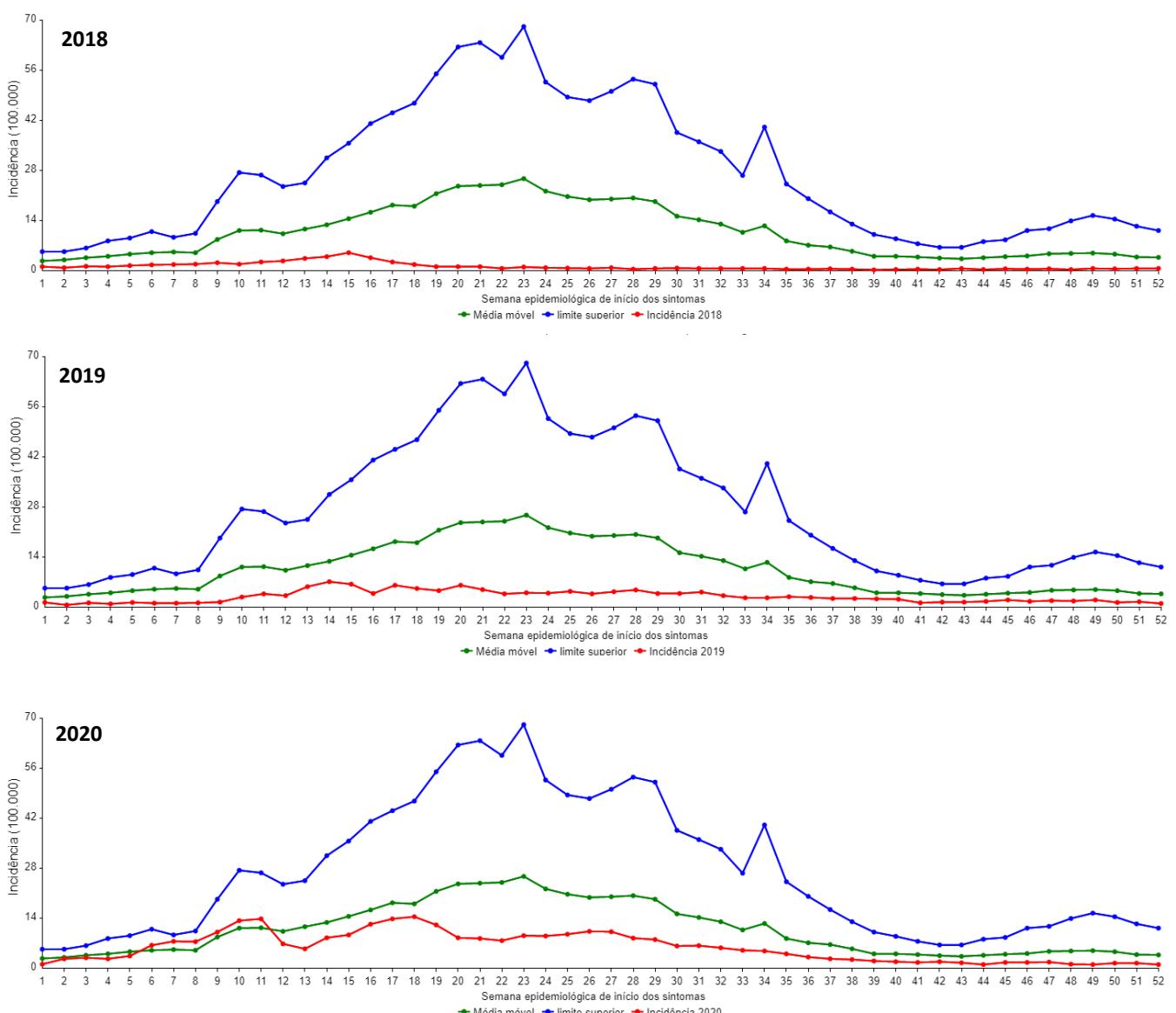
No triênio 2018-2020 o número de casos confirmados foi inferior ao número máximo esperado em todas as semanas, situação típica de cenário não epidêmico, conforme diagramas de controle para o Município de Fortaleza registrados na figura 4. Em linhas gerais temos o seguinte:

2018 - Taxa de incidência (TI) acumulada de 53 casos por 100 mil habitantes. A situação por semana epidemiológica registrou taxa de incidência máxima de 4,9 casos/100.000 por habitantes na 15ª semana;

2019 - incidência acumulada de 146,2 casos/100.000 habitantes. A TI máxima foi registrada na 15ª semana quando alcançou 7 casos por 100 mil habitantes;

2020 - TI acumulada de 297,7 casos por 100 mil habitantes. O cenário por semana epidemiológico registrou TI máxima de 13,7 casos por 100.000 habitantes nas semanas 11ª e 17ª e 14,3 na semana 18ª.

Figura 4 - Dengue: Diagrama de Controle, Fortaleza 2018 - 2020.



Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /SINAN ONLINE - Atualizado em 16 de abril de 2021.

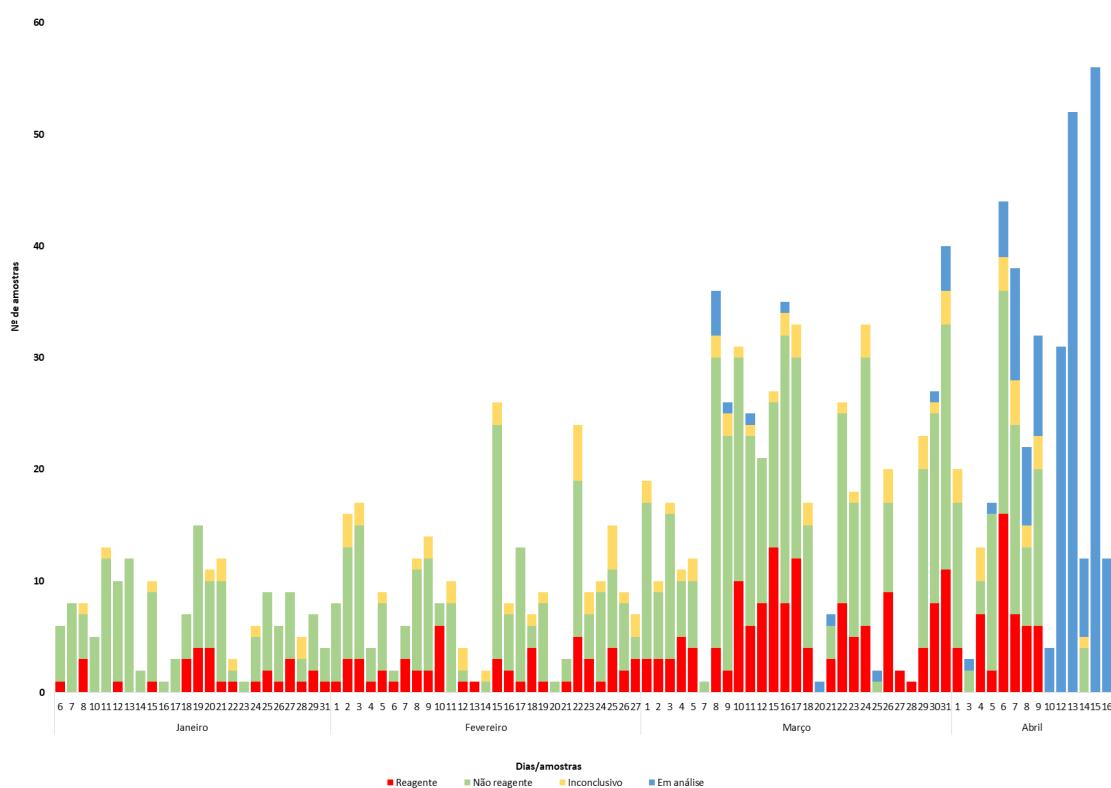
1.5. Resultado laboratorial: detecção de anticorpos IgM 2021

Nas primeiras semanas de 2021 foram encaminhadas ao Lacen Ceará 1.304 amostras para detecção de anticorpos IgM das quais 83,9% (1.094) foram analisadas e liberadas, sendo:

- 21,2% reagentes (276);
- 55,1% Não Reagentes (719);
- 7,6% inconclusivas (99);
- 16,1% em análise (210);

A figura 5 registra a distribuição do resultado das amostras testadas pelo Lacen para detecção de anticorpos IgM entre janeiro e abril. Foram 30 amostras Reagentes em janeiro, 56 em fevereiro, 142 em março e 48 no mês de abril.

Figura 5 - Dengue (detecção de anticorpos IgM): resultado das amostras liberadas pelo Lacen/Ceará, Fortaleza 2021.



Fonte: Lacen/Ceará (dados exportados do GAL em 16 de abril de 2021 às 08:00 horas)

Em linhas gerais temos o seguinte:

Janeiro - 174 amostras encaminhadas para detecção de anticorpos IgM, sendo testadas 173 com 17,3% REAGENTES;

Fevereiro - 254 encaminhadas, 254 testadas com 22,0% REAGENTES;

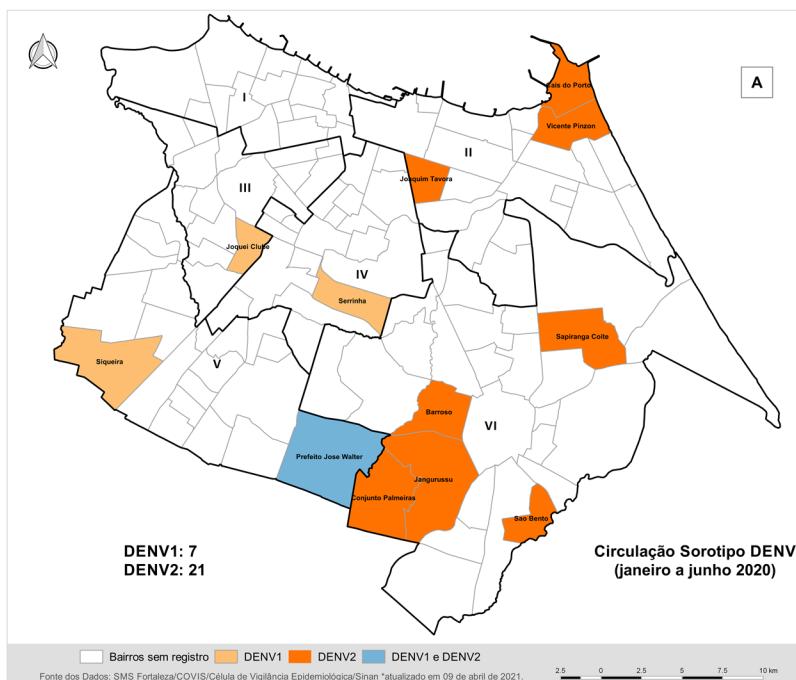
Março - 521 encaminhadas, 506 testadas e positividade de 28,1%;

Abril - 356 encaminhadas, 141 testadas e 34% REAGENTES (números parciais)

1.6. Resultados Laboratoriais: Detecção de vírus, 2020-2021

Em 2021 foram encaminhadas ao Lacen 13 amostras para detecção do vírus DENV (aguardando resultado). No ano de 2020 foi registrado co-circulação DENV1 (7 amostras) e DENV2 (43 amostras). A figura 6 registra os bairros com circulação dos sorotipos DENV1 e DENV2 entre janeiro e junho (figura 6A) e nos meses de julho a dezembro (figura 6B). O cenário foi de co-circulação DENV1 e DENV2 entre janeiro e junho e predomínio do DENV2 no segundo semestre.

Figura 6 - Distribuição espacial do vírus DENV por bairro residência dos pacientes, Fortaleza 2021.

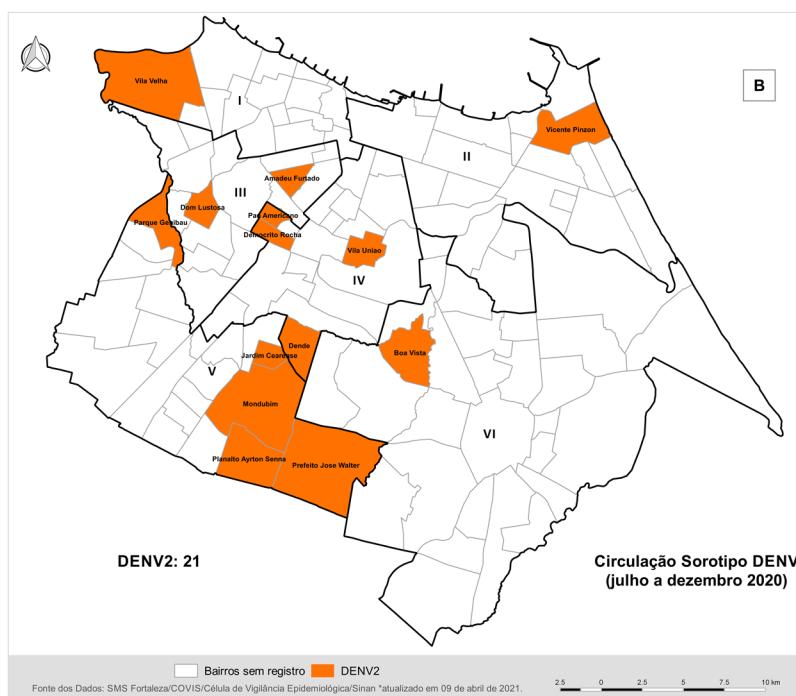


No período de janeiro a junho de 2020 o sorotípo DENV foi isolado em 32 amostras (7 DENV1 e 22 DENV2):

DENV1 - isolado em pacientes residentes nos bairros: Jóquei Clube (fevereiro), Siqueira (fevereiro) e Serrinha (março).

DENV2 - isolado nos bairros Conjunto Palmeiras 4 (janeiro, fevereiro, março, abril e junho), Jangurussu 3 (fevereiro, março e abril), José Walter 3 (março e abril), Barroso (junho), Sapiranga (fevereiro), Joaquim Távora (março), São Bento (maio e junho), Amadeu Furtado (junho), Cais do Porto (junho), Messejana (março), Vicente Pinzon (maio e junho) e Parangaba (junho).

DENV1 e **DENV2** - co-circulação no bairro José Walter: 1 amostra DENV1(fevereiro) e 3 amostras DENV2 (março e abril).



No segundo semestre 2020 o DENV2 foi detectado em 21 amostras de pacientes residentes nos seguintes bairros/mês (nº de amostras registrado entre parênteses):

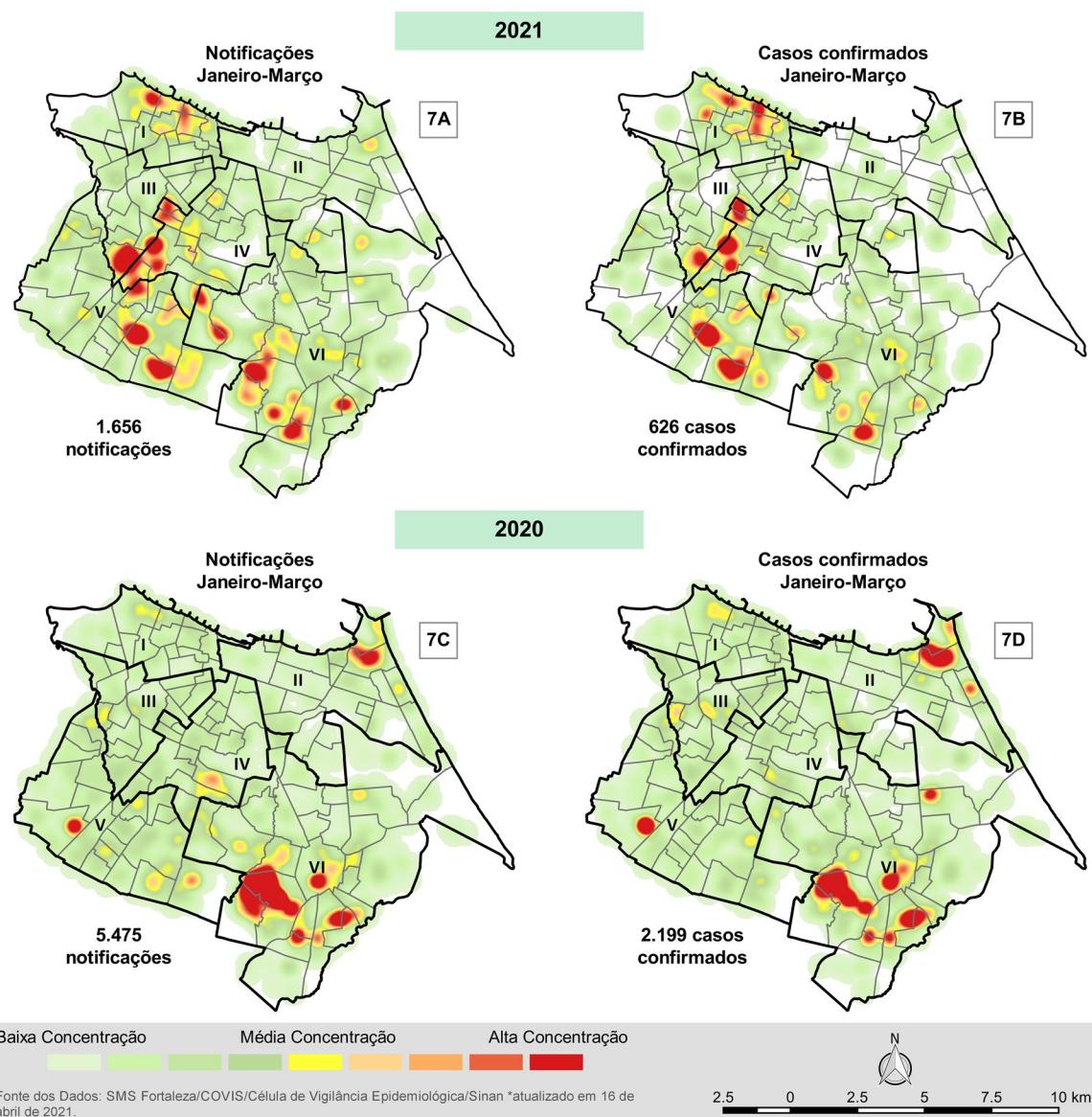
- Boa Vista (1) - julho
- Demócrata Rocha (1) - julho
- Dom Lustosa(1) - agosto
- Dendê (1) - julho
- Jardim Cearense (1) - agosto
- Mondubim (1) - agosto
- Pan Americano (1) - julho
- Parque Genibaú (1) - agosto
- Amadeu Furtado (3) - 1 julho, 2 setembro
- Planalto Airton Senna (3) - julho, agosto e dezembro
- Prefeito José Walter (3) - julho, setembro e dezembro
- Vicente Pinzon (2) - julho
- Vila União (1) - julho
- Vila Velha (1) - julho

1.7. Mapa de calor das notificações e casos confirmados, 2020-2021

A distribuição espacial das notificações e dos casos confirmados de dengue nos meses de janeiro/março de 2021 comparado ao mesmo período de 2020 está registrada na figura 7. As notificações e os casos confirmados relativos ao ano 2021 estão representados nas figuras 7A e 7B e os registros de 2020 nas figuras 7C e 7D. Em linhas gerais observa-se o seguinte:

- O mapa de calor que representa as notificações de janeiro/março de 2020 (figura 7C) registra agregados de casos no Vicente Pinzon/Cais do Porto que não se repetem em 2021 (figura 7A);
- Os casos confirmados de 2021 (figura 7B) estão distribuídos principalmente em agregados nos Bairros Barra do Ceará, Cristo Redentor, Pirambu, Álvaro Weyne, Carlito Pamplona, Pan Americano, Bom Sucesso, Parangaba, Mondubim e Planalto Airton Sena numa frequência superior a observada em 2020 (figura 7D).

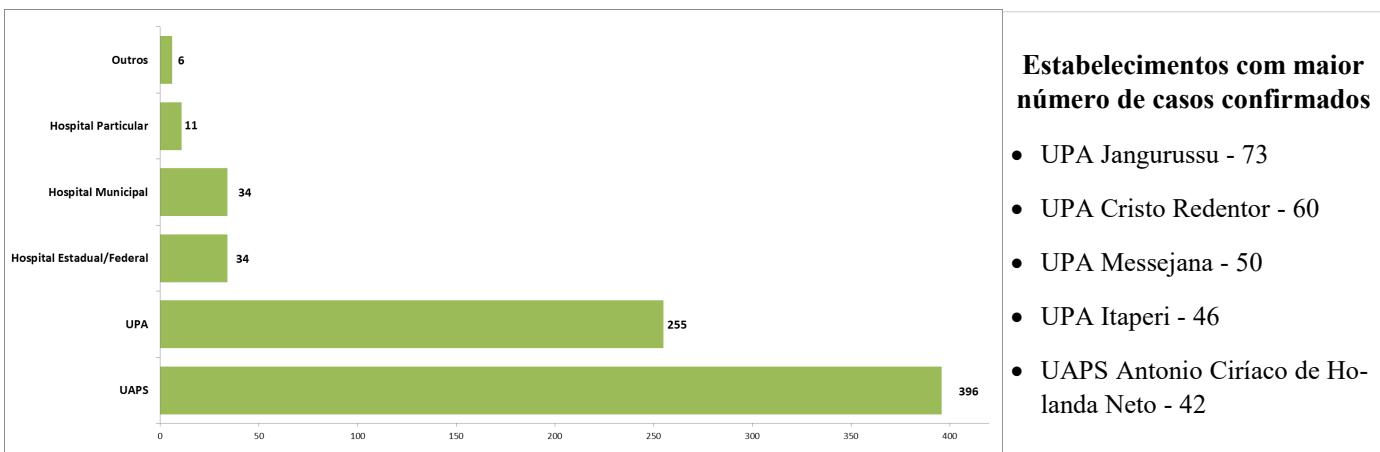
Figura 7 - Dengue: Mapa de calor registrando a distribuição das notificações e casos confirmados nos meses de janeiro-março. Fortaleza 2020-2021.



1.8. Casos confirmados de Dengue por tipo de estabelecimento

A figura 8 mostra a distribuição dos casos confirmados de Dengue por tipo de estabelecimento de saúde. As Unidades de Atenção Primária a Saúde (UAPS) foram responsáveis por 53,8% das notificações (396/736), seguidas pelas Unidades de Pronto Atendimento (UPA) e hospitais Estaduais/Federais com 39,7% (255/736) e 4,6% (34/736) respectivamente. Nos hospitais Municipais 4,6% (34/736).

Figura 8 - Dengue: Distribuição das casos confirmados por tipo de estabelecimento, Fortaleza 2021.



Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /SINAN ONLINE - Atualizado em 16 de abril de 2021.

1.9. Cenário por Regional de Saúde

A tabela 1 mostra a distribuição dos casos de dengue por mês do início dos sintomas segundo a Secretaria Regional de Saúde (SR). Destaque para a Regional VI com 30% das confirmações, seguida pela Regional V com 25%. Os casos confirmados cresceram 71,6% entre janeiro e fevereiro e 5% em março comparado a fevereiro. Os números de abril ainda estão em andamento e muito provável crescerão nas próximas semanas. Os números acumulados por bairro de residência estão registrados nas tabelas 5 a 10 (páginas 16 a 19).

Tabela 1 - Dengue: Distribuição das casos confirmados por mês do início dos sintomas segundo as Regionais de residência, Fortaleza 2021.

Regional	Mês início dos sintomas												Total	%
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez		
SR I	32	40	22	8	0	0	0	0	0	0	0	0	102	13,9
SR II	17	16	12	1	0	0	0	0	0	0	0	0	46	6,2
SR III	14	36	26	0	0	0	0	0	0	0	0	0	76	10,3
SR IV	24	36	46	0	0	0	0	0	0	0	0	0	106	14,4
SR V	27	56	97	4	0	0	0	0	0	0	0	0	184	25
SR VI	48	93	80	0	0	0	0	0	0	0	0	0	221	30
Ignorado	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,1
Total	162	278	283	13	0	736	100							

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /SINAN ONLINE - Atualizado em 16 de abril de 2021.

2. Monitoramento da chikungunya em 2020 - 2021

2.1. Cenário em 2021

Baixa incidência de chikungunya nas primeiras semanas de 2021: no Sinan há apenas 76 registros (28 confirmações). No ano de 2020 foram notificadas 834 suspeitas de chikungunya em residentes de Fortaleza. Dessas, 30,3% (253) foram confirmadas, 69,7% (581) descartadas. A Taxa de Incidência (TI) acumulada no ano de 2020 foi de 9,4 casos por 100 mil habitantes.

2.2. Resultados dos testes sorológicos, 2021

A rede municipal de saúde encaminhou 522 amostras para serem testadas no Laboratório Central de Saúde Pública (Lacen*), dessas 451 foram examinadas e liberadas, conforme segue:

- ◆ **Detecção de anticorpos IgM** - 414 amostras: 11,6% (48) Reagentes, 82,4% (341) Não Reagentes e 25 inconclusivas;
- ◆ **Detecção de anticorpos IgG** - 37 amostras: 8 Reagentes e 29 Não Reagentes;

*Dados exportados do Lacen/GAL em 16 abril de 2021 às 08:00 horas.

2.3. Óbito por Chikungunya

Não há registro de óbitos em 2021. No ano de 2020 foram confirmados 02 óbitos.

2.4. Casos confirmados no período 2014 a 2021

A tabela 2 mostra os casos confirmados de chikungunya por mês do início dos sintomas entre 2014 a 2021. As notificações de 2021 registradas no Sinan refletem um cenário de baixa transmissão. Este quadro é equivalente aquele observado até a 15ª semana de 2020. Comparando os números de 2021 com aqueles registrados no mesmo período de 2014 a 2019 observa-se que os casos confirmados no presente exercício refletem uma redução de 56,7% em relação ao mesmo período de 2020 e 63,9% comparado ao ano de 2019. Após a epidemia registrada em 2017 o cenário é de baixa transmissão.

Tabela 2 - Chikungunya: Casos confirmados por ano segundo o mês do início dos sintomas, Fortaleza 2014 - 2021.

Mês	Ano início dos sintomas								2014-2021
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	
Janeiro	0	0	26	431	118	28	12	9	624
Fevereiro	0	0	109	1.216	93	19	20	11	1.468
Março	0	2	427	9.139	107	25	28	8	9.736
Abril	2	1	1.492	23.391	101	68	24	0	25.079
Maio	0	1	4.590	20.489	46	31	30	0	25.187
junho	0	0	4.997	4.758	21	22	42	0	9.840
Julho	4	1	2.786	1.318	23	17	30	0	4.179
Agosto	0	1	1.537	536	15	18	17	0	2.124
Setembro	0	0	804	208	15	14	19	0	1.060
Outubro	1	0	469	126	12	14	11	0	633
Novembro	0	0	320	122	12	14	11	0	479
Dezembro	1	8	234	92	21	5	9	0	370
Total	8	14	17.791	61.826	584	275	253	28	80.779

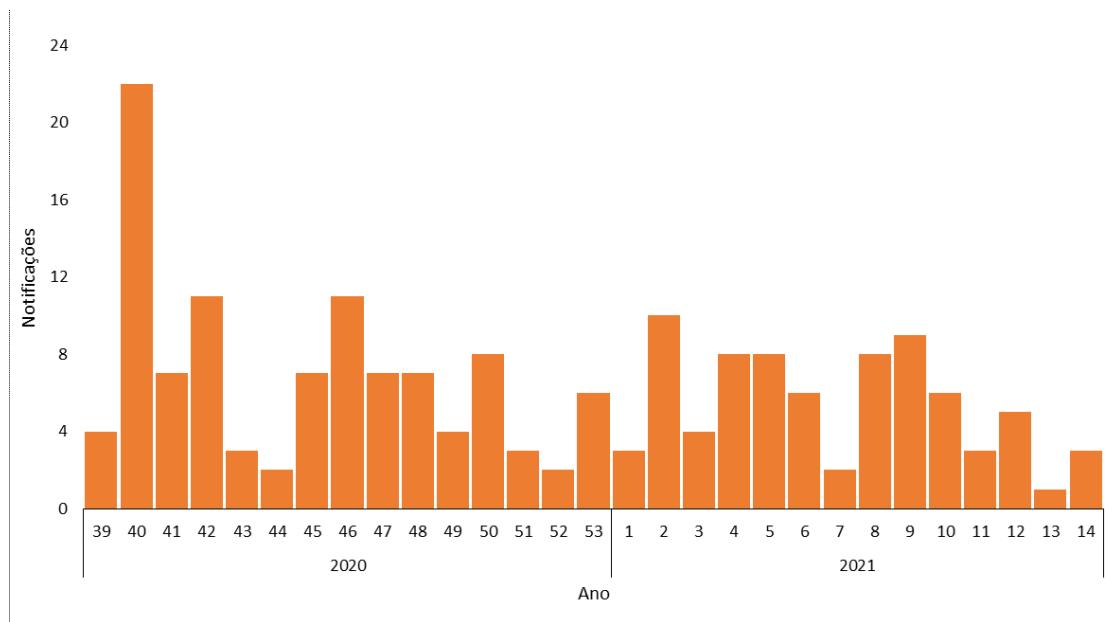
Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/Sinan - Atualizado em 16 de abril de 2021.

2.5. Série temporal das notificações por semana epidemiológica, 2020-2021

A figura 9 registra a série temporal das notificações de chikungunya no período entre 39ª semana epidemiológica de 2020 e a 14ª de 2021 (29 semanas) sendo:

- 14 semanas de 2020, com 286 suspeitas de chikungunya e uma média de 20,4 notificações/semana.
- 14 semanas de 2021, com apenas 68 notificações e uma média de 5,4 suspeitas/semana.

Figura 9 - Chikungunya: Série temporal das notificações por semana epidemiológica/ano do início dos sintomas, Fortaleza 39ª semana de 2020 a 12ª de 2021.

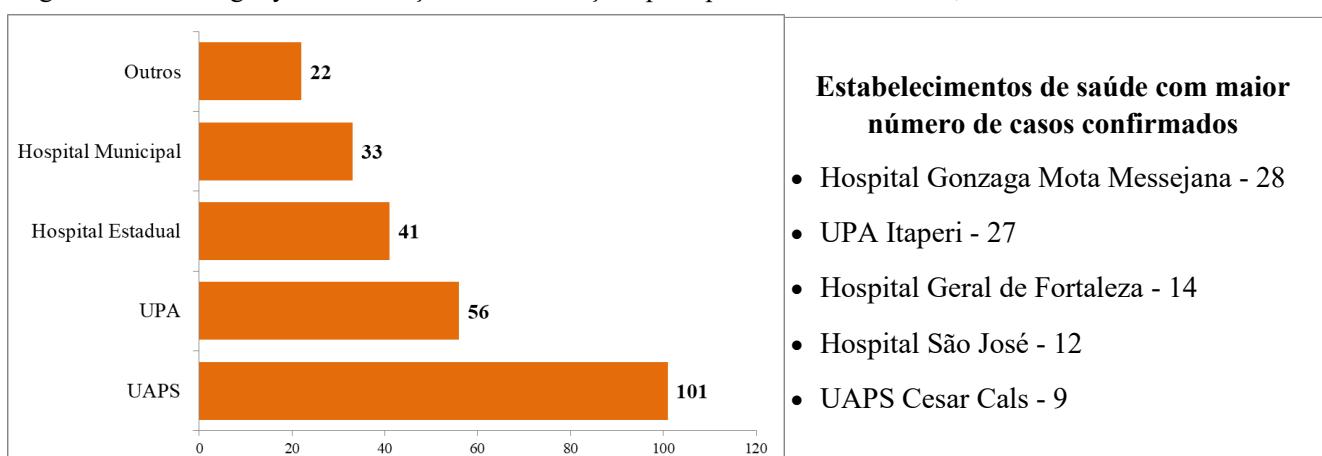


Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/Sinan - Atualizado em 16 de abril de 2021.

2.6. Distribuição dos casos por tipo de estabelecimento, 2020

A distribuição dos casos confirmados de chikungunya por tipo de estabelecimento de saúde está registrada na Figura 10. As Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) registraram 39,9% dos casos (101/253) e as Unidades de Pronto Atendimento (UPA) 22,1% (56/253). Os Hospitais Estaduais confirmaram 16,2% (41/253), seguidos pelos Hospitais Municipais 13,0% (33/253) e outros estabelecimentos 8,7% (22/253).

Figura 10 - Chikungunya: Distribuição das notificações por tipo de estabelecimento, Fortaleza 2020.



Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/Sinan - Atualizado em 16 de abril de 2021.

2.7. Casos confirmados por Regional de Saúde, Fortaleza 2020

A distribuição dos casos confirmados de chikungunya por mês do início dos sintomas segundo a Secretaria Regional de Saúde (SR) está registrada na Tabela 3. O maior percentual foi registrado em pacientes da Regional I com 18,6% (47) seguida pela Regional IV com 17,8% (45).

Tabela 3 - Chikungunya: Casos confirmados por mês do início dos sintomas distribuídos segundo as Regionais de Saúde (SR), Fortaleza 2020.

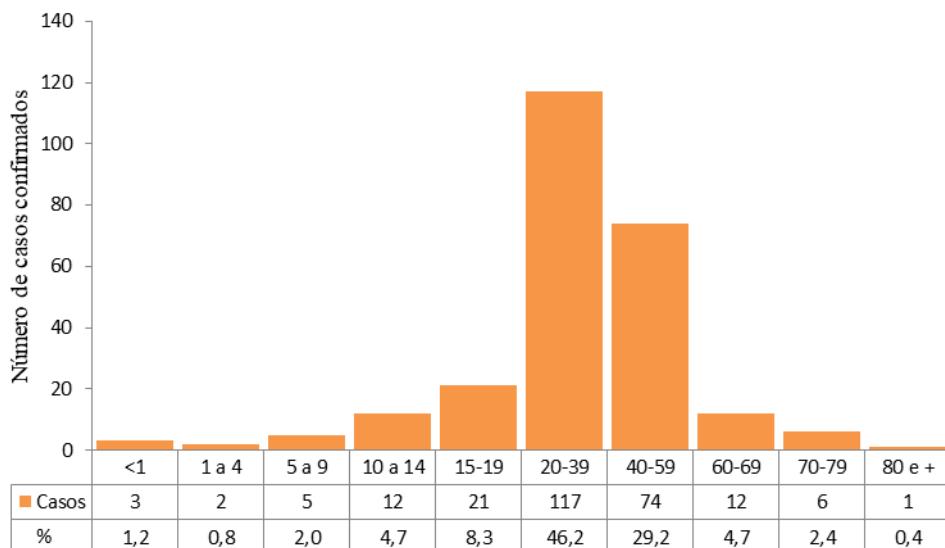
Regional	Mês início dos sintomas												Total	%
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez		
SR I	1	0	3	8	10	17	2	0	2	2	2	0	47	18,6
SR II	5	3	3	0	2	7	6	4	2	1	2	1	36	14,2
SR III	4	3	9	3	6	1	4	4	1	1	0	2	38	15,0
SR IV	0	4	2	5	6	6	8	5	4	2	3	0	45	17,8
SR V	0	6	9	3	3	5	4	0	2	1	0	3	36	14,2
SR VI	2	4	2	3	0	5	6	4	7	4	3	3	43	17,0
Ignorado	0	0	0	2	3	1	0	0	1	0	1	0	8	3,2
Total	12	20	28	24	30	42	30	17	19	11	11	9	253	100,0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/Sinan - Atualizado em 16 de abril de 2021.

2.8. Casos confirmados por Faixa Etária, Fortaleza 2020

A Figura 11 mostra a distribuição dos casos confirmados por faixa etária no ano de 2020. Observa-se que 75,5% (191) dos casos foram registrados na população adulta (20 a 59 anos). As crianças (0 a 9 anos) foram responsáveis por 4,0% (10) dos casos, em adolescentes (10 a 19 anos) foram 13,0% (33) e em idosos (população > 60 anos) foram registrados 7,5% (19).

Figura 11 - Chikungunya: Distribuição dos casos confirmados por faixa etária, Fortaleza 2020.



Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/Sinan - Atualizado em 16 de abril de 2021.

3. Monitoramento da zika em 2020

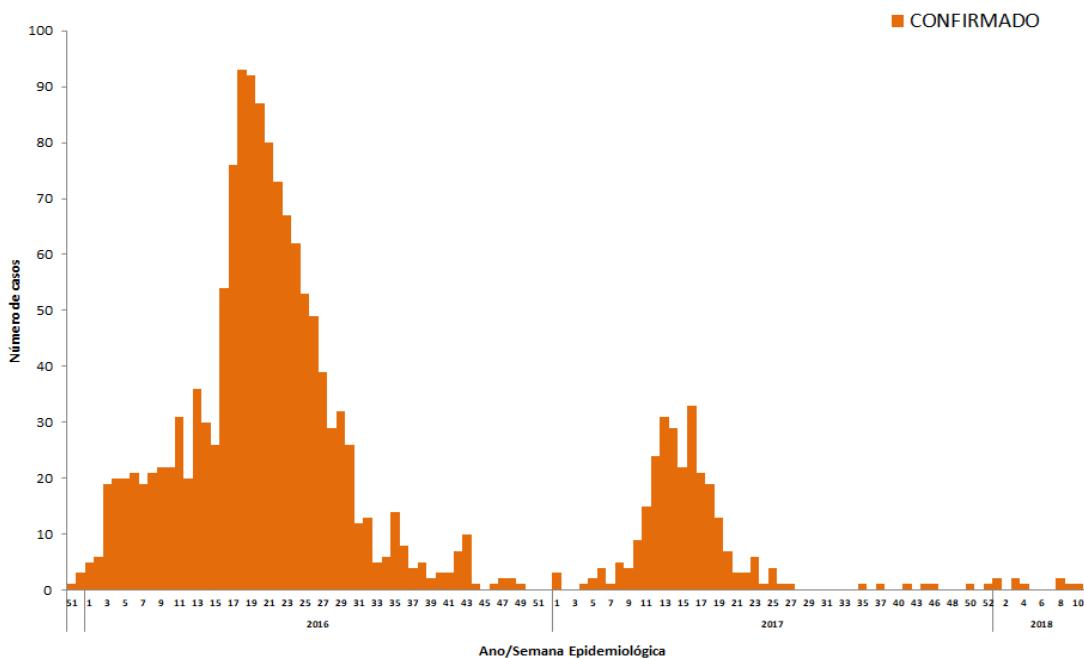
3.1. Zika em Fortaleza

No primeiro semestre de 2015 pesquisadores da Universidade Federal da Bahia (UFBA) relataram a identificação de ZIKV em pacientes provenientes da região de Camaçari/BA. No mesmo período a Fiocruz/PE identificou ZIKV em amostras provenientes de Natal/RN. A partir desses achados o Ministério da Saúde adotou a estratégia de instalação de Unidades Sentinelas para identificar possível circulação do vírus Zika em outras cidades nordestinas. No Ceará foi selecionado o Hospital São José de Doenças Infecciosas como Unidade Sentinel.

Os primeiros casos de zika confirmados por laboratório em residentes no Município de Fortaleza foram registrados no ano de 2015. No período a doença não era classificada como de notificação compulsória, por isso os registros são precários. O aumento no número de casos de microcefalia e ou alterações do Sistema Nervoso Central (SNC) e sua associação com possível infecção causada pelo vírus Zika, levou o Ministério da Saúde a incluir a Zika na lista de doenças de notificação compulsória a partir de fevereiro de 2016.

No período de 2016 a 2020 foram confirmados no Município de Fortaleza 1.638 casos de zika. Desses, 81,3% (1.332) em 2016, no ano de 2017 foram 16,6% (272), em 2018 reduziu para 0,8% (13), no ano de 2019 apenas 0,1% (2) e os confirmados de 2020 representam 1,2% (19) do total geral de casos. A distribuição desses casos por semana do início dos sintomas no triênio 2016 - 2018 está registrada na Figura 12.

Figura 12 – Zika: Casos confirmados por semana epidemiológica do início dos sintomas, Fortaleza 2016 - 2018.



Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/Sinan - Atualizado 18 junho de 2020.

3.2. Zika em 2021

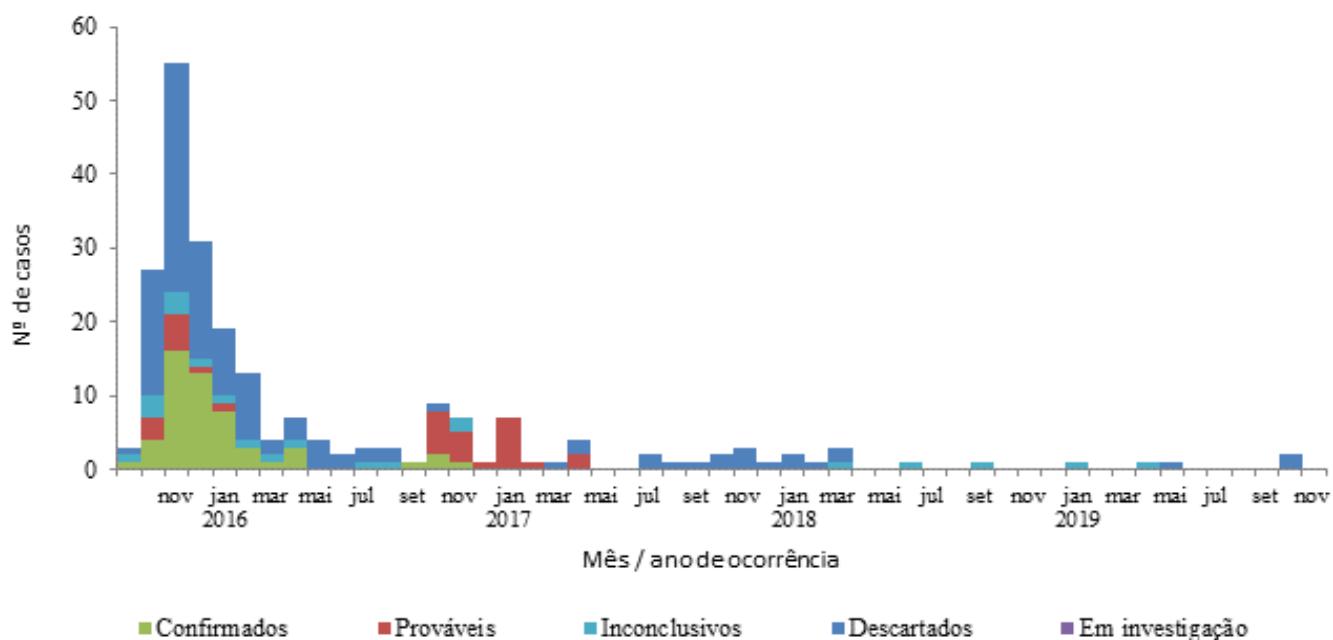
No Sinan há apenas 16 registros de suspeitas de zika em 2021 (3 já investigadas e confirmadas e 13 ainda descartadas). Em 2020, até a 53ª semana, foram 176 notificações, sendo 18 confirmações, 156 descartes e 2 classificadas como inconclusivas.

3.3. Síndrome Congênita associada a infecção pelo vírus Zika (SCZ).

A SCZ, em linhas gerais, é caracterizada por um conjunto de sinais e sintomas apresentados por crianças cujas mães tiveram zika na gestação. A microcefalia é uma manifestação importante dessa síndrome, que também pode apresentar alterações oculares, osteomusculares, desproporção craniofacial, mesmo que a criança não apresentem microcefalia.

Os primeiros casos de síndrome congênita associada ao vírus Zika em residentes de Fortaleza foram reportados a partir de outubro de 2015. No período de 2015 a 2018 foram notificados 225 bebês com suspeita de SCZ, sendo 37,8% (85) no ano de 2015; aumentou para 45,8% (103) em 2016, decresceu para 10,2% (23) em 2017, reduziu para 4,0% (9) das notificações em 2018 e em 2019 recuou para 2,2% (5). A Figura 13 mostra a classificação final dessas suspeitas após as investigações.

Figura 13 - Classificação final das suspeitas de SCZ distribuída por mês/ano da notificação. Fortaleza, 2015 - 2018



Fonte: RESP/ Ministério da Saúde - Atualizado em 03 julho de 2020.

Em linhas gerais observa-se o seguinte:

- Foram confirmados 53 casos de Síndrome Congênita associada a infecção pelo vírus Zika (26 por critério clínico-radiológico e 27 por exames laboratoriais);
- as notificações classificadas como casos prováveis de SCZ foram 31;
- as notificações classificadas como inconclusivas foram 21.

Informe Semanal

Dengue, Chikungunya e Zika



Coordenadoria de Vigilância em Saúde - Célula de Vigilância Epidemiológica

Ano 2021
15ª Semana Epidemiológica

4. Consolidado das notificações, casos confirmados e taxa de incidência da dengue, chikungunya e zika em 2021

4.1. Tabela 4 - Notificações, casos confirmados e taxa de incidência da dengue, chikungunya e zika por Regionais, Fortaleza 2021.

Regional	Notificados			Confirmados			Incidência		
	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika
I	182	6	2	102	1	0	25,58	0,25	0
II	125	6	0	46	3	0	11,55	0,75	0
III	160	11	0	76	4	0	19,24	1,01	0
IV	270	8	1	106	4	0	34,35	1,3	0
V	479	18	5	184	6	1	31,01	1,01	0,17
VI	644	27	8	221	10	2	37,27	1,69	0,84
Ignorada	1	0	0	1	0	0		0	
Total	1.861	76	16	736	28	3	27,4	1,04	0,22

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /Sinan - Atualizado em 16 de abril de 2021.

4.2. Tabela 5 - Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, Regional I, Fortaleza 2021.

Bairro	Notificados			Confirmados			Incidência		
	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika
Alvaro Weyne	17	2	1	8	0	0	30,82	0	0
Barra do Ceará	41	0	0	28	0	0	35,29	0	0
Carlito Pamplona	18	1	0	10	0	0	31,39	0	0
Cristo Redentor	20	0	0	10	0	0	34,16	0	0
Farias Brito	6	0	0	4	0	0	30,27	0	0
Floresta	2	0	0	1	0	0	3,16	0	0
Jacarecanga	18	1	0	11	0	0	70,69	0	0
Jardim Guanabara	2	0	0	0	0	0	0	0	0
Jardim Iracema	4	0	0	1	0	0	3,94	0	0
Monte Castelo	11	0	0	4	0	0	27,63	0	0
Moura Brasil	6	1	0	4	0	0	96,99	0	0
Pirambu	17	0	1	9	0	0	46,22	0	0
Sao Gerardo Alagadiço	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Vila Ellery	15	0	0	11	0	0	127,7	0	0
Vila Velha	4	1	0	1	1	0	1,48	1,48	0
Total	182	6	2	102	1	0	25,58	0,25	0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /Sinan - Atualizado em 16 de abril de 2021.

Informe Semanal

Dengue, Chikungunya e Zika



Prefeitura de
Fortaleza
Secretaria Municipal de Saúde

Coordenadoria de Vigilância em Saúde - Célula de Vigilância Epidemiológica

Ano 2021
15ª Semana Epidemiológica

4.3. Tabela 6 - Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, Regional II, Fortaleza 2021.

Bairro	Notificados			Confirmados			Incidência		
	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika
Aldeota	6	1	0	2	1	0	4,31	2,15	0
Cais do Porto	5	0	0	3	0	0	12,23	0	0
Centro	10	1	0	4	1	0	12,79	3,2	0
Cidade 2000	7	0	0	3	0	0	33,1	0	0
Dionísio Torres	4	0	0	2	0	0	11,68	0	0
Joaquim Távora	12	0	0	3	0	0	11,68	0	0
Luciano Cavalcante	15	0	0	6	0	0	35,24	0	0
Manoel Dias Branco	2	0	0	2	0	0	0	0	0
Meireles	2	0	0	0	0	0	0	0	0
Mucuripe	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Papicu	8	0	0	2	0	0	9,94	0	0
Praia de Iracema	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Praia do Futuro I	5	1	0	3	1	0	41,29	13,76	0
Praia do Futuro II	4	1	0	2	0	0	15,27	0	0
Salinas	3	0	0	1	0	0	21,24	0	0
São João do Tauape	18	1	0	8	0	0	26,46	0	0
Vicente Pinzon	22	1	0	5	0	0	10,03	0	0
Total	125	6	0	46	3	0	11,55	0,75	0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /Sinan - Atualizado em 16 de abril de 2021.

4.4. Tabela 7 - Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, Regional III, Fortaleza 2021.

Bairro	Notificados			Confirmados			Incidência		
	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika
Antonio Bezerra	16	2	0	8	0	0	28,25	0	0
Bela Vista	6	1	0	2	0	0	10,9	0	0
Bom Sucesso	71	3	0	40	1	0	88,62	2,22	0
Dom Lustosa	3	1	0	3	0	0	20,83	0	0
Henrique Jorge	6	0	0	1	0	0	3,38	0	0
Joao XXIII	7	0	0	3	0	0	14,88	0	0
Joquei Clube	10	0	0	6	0	0	28,33	0	0
Olavo Oliveira	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Padre Andrade	7	2	0	3	1	0	21,17	7,06	0
Parque Araxá	2	0	0	0	0	0	0	0	0
Parquelândia	6	0	0	3	0	0	18,97	0	0
Pici	7	0	0	0	0	0	0	0	0
Presidente Kennedy	6	0	0	2	0	0	7,94	0	0
Quintino Cunha	5	0	0	4	0	0	10,4	0	0
Rodolfo Teófilo	7	2	0	1	2	0	4,78	9,55	0
Total	160	11	0	76	4	0	19,24	1,01	0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /Sinan - Atualizado em 16 de abril de 2021.

Informe Semanal

Dengue, Chikungunya e Zika



Prefeitura de
Fortaleza
Secretaria Municipal de Saúde

Coordenadoria de Vigilância em Saúde - Célula de Vigilância Epidemiológica

Ano 2021
15ª Semana Epidemiológica

4.5. Tabela 8 - Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, Regional IV, Fortaleza 2021.

Bairro	Notificados			Confirmados			Incidência		
	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika
Aeroporto	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Benfica	3	0	0	1	0	0	7,05	0	0
Bom Futuro	1	0	0	1	0	0	14,25	0	0
Couto Fernandes	4	0	0	0	0	0	0	0	0
Damas	3	0	0	0	0	0	0	0	0
Demócrito Rocha	25	0	0	15	0	0	124,54	0	0
Dendê	3	0	0	1	0	0	16,19	0	0
Fatima	5	2	0	1	1	0	3,92	3,92	0
Itaoca	14	0	0	6	0	0	43,89	0	0
Itaperi	35	0	0	10	0	0	40,45	0	0
Jardim América	13	1	0	6	0	0	44,66	0	0
Montese	27	0	0	8	0	0	28,12	0	0
Pan Americano	13	0	0	7	0	0	72,47	0	0
Parangaba	67	1	0	36	1	0	106,18	2,95	0
Parreão	3	1	0	1	1	0	8,24	8,24	0
Serrinha	24	1	1	7	0	0	22,21	0	0
Vila Peri	22	1	0	4	1	0	17,68	4,42	0
Vila União	7	1	0	2	0	0	11,87	0	0
Total	270	8	1	106	4	0	34,35	1,3	0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /Sinan - Atualizado em 16 de abril de 2021.

4.6. Tabela 9 - Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, Regional V, Fortaleza 2021.

Bairro	Notificados			Confirmados			Incidência		
	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika
Acarapé	6	0	0	2	0	0	9,5	0	0
Bom Jardim	12	0	0	1	0	0	2,42	0	0
Canindezinho	23	1	2	3	1	1	6,65	2,22	2,22
Conjunto Ceará I	29	1	0	9	0	0	42,74	0	0
Conjunto Ceará II	2	0	0	0	0	0	0	0	0
Conjunto Esperança	8	1	0	5	0	0	27,82	0	0
Granja Lisboa	15	0	0	6	0	0	10,52	0	0
Granja Portugal	22	1	0	7	0	0	16,11	0	0
Jardim Cearense	8	0	0	3	0	0	27,1	0	0
Maraponga	25	0	0	8	0	0	71,9	0	0
Mondubim	113	3	1	58	1	0	93,15	1,61	0
Novo Mondubim	9	1	0	6	0	0	26,8	0	0
Parque Genibaú	3	0	0	2	0	0	4,53	0	0
Parque Presidente Vargas	2	1	0	0	0	0	0	0	0
Parque Santa Rosa	9	0	0	2	0	0	14,27	0	0
Parque São José	11	0	0	3	0	0	26,11	0	0
Planalto Airton Senna	64	3	1	32	1	0	74,04	2,31	0
Prefeito José Walter	63	2	0	20	2	0	54,61	5,46	0
Siqueira	18	1	1	7	0	0	19	0	0
Vila Manoel Sátiro	37	3	0	10	1	0	52,09	5,21	0
Total	479	18	5	184	6	1	31,01	1,01	0,17

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /Sinan - Atualizado em 16 de abril de 2021.

**Informe Semanal
Dengue, Chikungunya e Zika**



Prefeitura de
Fortaleza
Secretaria Municipal de Saúde

Coordenadoria de Vigilância em Saúde - Célula de Vigilância Epidemiológica

Ano 2021
15ª Semana Epidemiológica

4.7. Tabela 10 - Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, Regional VI, Fortaleza 2021.

Bairro	Notificados			Confirmados			Incidência		
	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika
Aerolândia	9	0	0	3	0	0	24,11	0	0
Alto da Balança	5	0	0	2	0	0	14,25	0	0
Ancuri	44	5	0	21	0	0	284,86	0	0
Barroso	43	3	0	11	0	0	33,64	0	0
Boa Vista	6	0	0	0	0	0	0	0	0
Cajazeiras	12	1	0	4	1	0	25,22	6,3	0
Cambeba	4	1	1	3	1	0	35,92	11,97	0
Cidade dos Funcionários	15	1	0	6	1	0	30	5	0
Coaçu	3	0	0	1	0	0	12,7	0	0
Curió	5	0	0	4	0	0	47,81	0	0
Dias Macedo	7	0	0	1	0	0	7,54	0	0
Edson Queiroz	24	1	1	5	0	0	20,55	0	0
Guajeru	5	0	0	3	0	0	0	0	0
Jangurussu	122	4	3	43	2	2	77,75	3,62	3,62
Jardim das Oliveiras	21	2	0	4	1	0	12,35	3,09	0
Jose de Alencar	5	1	0	5	1	0	28,52	5,7	0
Lagoa Redonda	23	1	0	5	1	0	16,33	3,27	0
Messejana	69	4	3	34	2	0	74,44	4,38	6,57
Palmeiras	35	1	0	11	0	0	27,43	0	0
Parque Dois Irmãos	24	2	0	5	0	0	16,76	0	0
Parque Iracema	3	0	0	0	0	0	0	0	0
Parque Manibura	4	0	0	0	0	0	0	0	0
Parque Santa Maria	24	0	0	11	0	0	75,25	0	0
Passaré	52	0	0	16	0	0	28,67	0	0
Paupina	36	0	0	14	0	0	87,14	0	0
Pedras	13	0	0	4	0	0	272,11	0	0
Sabiaguaba	3	0	0	1	0	0	43,1	0	0
Sao Bento	7	0	0	1	0	0	7,63	0	0
Sapiranga Coité	21	0	0	3	0	0	8,51	0	0
Total	644	27	8	221	10	2	37,27	1,69	0,84

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /Sinan - Atualizado em 16 de abril de 2021.

Informe Semanal
Dengue, Chikungunya e Zika



Coordenadoria de Vigilância em Saúde - Célula de Vigilância Epidemiológica

Ano 2021
 15ª Semana Epidemiológica

5. Consolidado dos óbitos confirmados e em investigação no período 2016 a 2021

Tabela 11 - Dengue, chikungunya e zika: óbitos confirmados e em investigação por faixa etária e ano do início dos sintomas, Fortaleza 2016 a 2021.

Faixa Etária	Ano	Óbito Dengue		Óbito Chikungunya		Óbito Zika	
		Sintomas	Confirmado	Investigação	Confirmado	Investigação	Confirmado
0 a 9 anos	2016	1	0	0	0	0	0
	2017	3	0	1	0	0	0
	2018	0	0	0	0	0	0
	2019	0	0	0	0	0	0
	2020	0	0	0	0	0	0
	2021	0	0	0	0	0	0
10 a 19 anos	2016	1	0	0	0	0	0
	2017	0	0	1	0	0	0
	2018	0	0	0	0	0	0
	2019	0	0	0	0	0	0
	2020	0	0	0	0	0	0
	2021	0	0	0	0	0	0
20 a 59 anos	2016	6	0	5	0	0	0
	2017	8	0	17	0	0	0
	2018	4	0	0	0	0	0
	2019	2	0	0	0	0	0
	2020	4	0	2	0	0	0
	2021	0	0	0	0	0	0
60 a 69 anos	2016	0	0	3	0	0	0
	2017	1	0	18	0	0	0
	2018	0	0	1	0	0	0
	2019	0	0	0	0	0	0
	2020	1	0	0	0	0	0
	2021	0	0	0	0	0	0
70 a 79 anos	2016	2	0	9	0	0	0
	2017	2	0	40	0	0	0
	2018	0	0	0	0	0	0
	2019	2	0	0	0	0	0
	2020	0	0	0	0	0	0
	2021	0	0	0	0	0	0
80 e +anos	2016	0	0	8	0	0	0
	2017	5	0	67	0	0	0
	2018	1	0	0	0	0	0
	2019	0	0	0	0	0	0
	2020	0	0	0	0	0	0
	2021	0	0	0	0	0	0
Total		43	0	172	0	0	0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /Sinan - Atualizado em 16 de abril de 2021.

Informe Semanal Dengue, Chikungunya e Zika



Coordenadoria de Vigilância em Saúde - Célula de Vigilância Epidemiológica

Ano 2021
15ª Semana Epidemiológica

6. Casos confirmados e óbitos, Fortaleza 2015 a 2021

Tabela 12 - **Dengue:** número de casos e óbitos por ano/mês do início dos sintomas, Fortaleza/CE, 2015-2021

Mês	Casos							Óbitos						
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Janeiro	288	472	1.237	118	114	308	162	2	1	1	1	0	0	0
Fevereiro	585	858	1.852	169	116	846	278	0	1	0	2	0	0	0
Março	1.615	1.356	3.123	290	440	1.141	283	1	4	0	2	1	1	0
Abril	4.171	3.573	4.954	389	640	1.343	13	8	0	7	0	0	2	0
Maio	10.356	5.914	1.926	121	574	1.097	0	6	3	7	0	3	1	0
Junho	5.841	3.457	406	75	442	1.082	0	6	0	2	0	0	1	0
Julho	2.200	2.520	232	57	489	885	0	4	1	1	0	0	0	0
Agosto	999	1253	144	55	342	560	0	2	0	0	0	0	0	0
Setembro	326	7.54	94	35	275	267	0	2	0	0	0	0	0	0
Outubro	145	560	64	32	158	167	0	0	0	1	0	0	0	0
Novembro	111	639	92	35	195	161	0	0	0	0	0	0	0	0
Dezembro	167	544	69	49	143	141	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	26.804	21.900	14.193	1.425	3.928	7.998	736	31	10	19	5	4	5	0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /Sinan - Atualizado em 16 de abril de 2021.

Tabela 13 - **Chikungunya:** número de casos e óbitos por ano/mês do início dos sintomas, Fortaleza/CE, 2015-2021

Mês	Casos							Óbitos						
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Janeiro	0	24	431	118	28	12	9	0	0	1	0	0	0	0
Fevereiro	0	109	1.216	93	19	20	11	0	0	2	0	0	1	0
Março	2	427	9.139	107	25	28	8	0	2	13	0	0	0	0
Abril	1	1.492	23.391	101	68	24	0	0	1	55	0	0	0	0
Maio	1	4.599	20.489	46	31	30	0	0	5	52	1	0	0	0
Junho	0	5.001	4.758	21	22	42	0	0	5	16	0	0	1	0
Julho	1	2.791	1.318	23	17	30	0	0	3	3	0	0	0	0
Agosto	1	1.538	536	15	18	17	0	0	3	1	0	0	0	0
Setembro	0	805	208	15	14	19	0	0	1	0	0	0	0	0
Outubro	0	470	126	12	14	11	0	0	2	0	0	0	0	0
Novembro	0	320	122	12	14	11	0	0	1	1	0	0	0	0
Dezembro	5	234	92	21	5	9	0	0	2	0	0	0	0	0
Total	11	17.810	61.826	584	275	253	28	0	25	144	1	0	2	0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /Sinan - Atualizado em 16 de abril de 2021.

Tabela 14 - **Zika:** número de casos e óbitos por ano/mês do início dos sintomas, Fortaleza/CE, 2015-2021

Mês	Casos							Óbitos						
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Janeiro	0	52	6	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Fevereiro	0	85	11	2	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0
Março	0	114	75	2	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
Abril	0	199	114	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Maio	11	391	41	0	1	5	0	0	0	0	0	0	0	0
Junho	2	248	16	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Julho	1	145	2	1	1	3	0	0	0	0	0	0	0	0
Agosto	1	45	1	0	0	5	0	0	0	0	0	0	0	0
Setembro	0	23	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Outubro	1	23	1	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0
Novembro	0	4	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Dezembro	5	3	2	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	21	1.332	272	13	2	19	3	0						

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /Sinan - Atualizado em 16 de abril de 2021.

Informe Semanal Dengue, Chikungunya e Zika



Coordenadoria de Vigilância em Saúde - Célula de Vigilância Epidemiológica

Ano 2021
15ª Semana Epidemiológica

7. Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Preparação e resposta à introdução do vírus Chikungunya no Brasil / – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. 100 p.: il

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Dengue: diagnóstico e manejo clínico:** adulto e criança [recurso eletrônico]. 5. ed. - Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de Vigilância em Saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 4^a. ed. atual. – Brasília : Ministério da Saúde, 2019. 3 v. : il.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Chikungunya: manejo clínico , 2017. 65 p. : il.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Orientações integradas de vigilância e atenção à saúde no âmbito da Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional: procedimentos para o monitoramento das alterações no crescimento e desenvolvimento a partir da gestação até a primeira infância, relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infeciosas dentro da capacidade operacional do SUS [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017. 158 p. : il.

LIMA NETO, A. s. ; NASCIMENTO, O. J. ; SOUSA, G. S. ; LIMA., J. W. O. . Dengue, zika e chikungunya - desafios do controle vetorial frente à ocorrência das três arboviroses - Parte I. RECCS. Revista do Centro de Ciências da Saúde, Universidade de Fortaleza, v. 29, p. 305-312, 2016.

LIMA NETO, A. S. ; NASCIMENTO, O. J. ; SOUSA, G. S. ; LIMA., J. W. O. . Dengue, zika e chikungunya - desafios do controle vetorial frente à ocorrência das três arboviroses - parte II. REVISTA BRASILEIRA EM PROMOÇÃO DA SAÚDE (ONLINE), v. 29, p. 463-470, 2016.

MACCORMACK-GELLES, B. ; SILVA NETO, A. L. ; SOUSA, G. S. ; NASCIMENTO, O. J. ; MACHADO, M. M. T. ; WILSON, M. E. ; CASTRO, M. C. . Epidemiological characteristics and determinants of dengue transmission during epidemic and non-epidemic years in Fortaleza, Brazil: 2011-2015. PLoS Neglected Tropical Diseases, v. 12, p. e0006990, 2018.